

QUARTA FEIRA 16 DE MAIO



ANNO DE 1838. N. 23

# O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL E SEMPER ACCIDENS POLITICO.

*fiunt servare in diem nostri novere libelli  
Parcere personis, dicere de vitiis.  
Martiali Liv. 10. Epist. 33*

*Guardarei nesta folha as coisas boas,  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.*

Communicado.

( pela primeira vez. )

O verdadeiro, ou fingido sonho com Mal. de Stael, que foi assumpto do proximo passado numero do Carapuceiro, despertou-me o desejo de refutar os falsos principios, em que se funda, e combater o sofisma, com que se pretende conceder ás mulheres cousas, que são excentricas á sua natureza, e capacidade.

Em verdade só por zombaria se poderá proferir, ser ridiculo prejuizo o não confiar a mulheres os empregos mais importantes da Republica. As razões produzidas para sustentar esta opinião parecem-me mui frivolas, apesar d'engenhosas. Primeiramente mencionão-se algumas qualidades superiores, e que parecem caber em partilha ás mulheres com exclusão dos homens, e d'ahi quer-se concluir, que as mulheres tem todos os talentos, que convêm aos que occupão os lugares mais emminen-

tes: mas tal raciocinio não conclue; por que, quando muito, elle só pode servir para estabelecer, que as mulheres tem algumas das qualidades proprias para os negocios publicos: ao que responderei, que sendo muito mais crescido o numero d'aquellas, a quem fallcem esses talentos, do que o das que os possuem; segue-se, não lhes dever ser confiados certos empregos com exclusão dos homens.

Para provar, que não há emprego, que não possa ser preenchido por mulheres, citão-se Rainhas, que illustrarão o seu reinado; e se até o throno tem sido dignamente occupado por ellas, com muito maior razão o pode ser outro qual quer cargo publico, sempre de menor monta. Não nego, que algumas adquirirão grande gloria; mas essas, a quem tiverão por Ministros, se não a homens, a quem, se não a homens por confidentes, por concelheiros, &c., vindo a ser sempre homens os que em ultima analyse governarão tudo? A Rainha Izabel, que nunca ad-

mittia em sua confidencia a mulher alguma, soube manter-se estimada, e cheia de gloria. A Rainha Anna muitas vezes desagradou aos seus povos por certos passos, que a induzirão a dar algumas Damas, em quem havia depositado confiança demasiada.

De mais em que perigo não cahiria o Estado, se mulheres fossem admittidas no Ministerio? Ninguém ignora quanto estas ( geralmente fallando ) se deixão n arrastar de qual quer paixão; e como poderão ter esse sangue frio, essa constancia, essa firmeza absolutamente necessarios a quem está revestido de tão importantes funcções? Huma mulher ciosa, por ex., não conhece estorvos á sua paixão: e qual he a mulher, que não he ciosa, ou que não tem disposição para o ser? Para sublevar pois todo hum Reino bastava, que hum mulher disputasse a outra o coração de hum amante; e ninguém imagine, que as mulheres, que se entromettem em os negocios publicos, o fazem por amor da Patria, he sim, e unicamente por amor do marido, do filho, ou do amante. As amasias de Francisco 1.<sup>o</sup>, e de seu filho Henrique 2. consentirão de bom grado, que se devastasse metade do Reino, com tanto que podessem faltar o seu diuine, e deitar a perder as suas rivaes.

Ambição, odio, ou ternura são os unicos moveis do coração na mór parte das mulheres. De hum destes principios provém os exemplos citados para mostrar, que as mulheres querem hontrear com os homens mais illustres. Catherina de Medicis era hum mulher perigosa, cuja desmarcada ambição poz a França nas bordas da sua ruína: ella não obrava por amor da Patria, nem por equidade: fez mais mal aos Francezes, do que aos Romanos os Neros; e Caligulas, e as Damas da sua Corte, que empregou para chegar a seus fins, erão tão más mulheres,

quanto ella era má Soberana. O segredo, e descripção tão gabados na Duqueza de Montpensier forão vicios, que partião de hum principio horrivel, isto he; do odio, que consagrava a Henrique 3.<sup>o</sup>; e por isso soube dissimular tão dextramente até que se executassem os seus infames projectos. O crime produziu na Duqueza de Verneuil o mesmo effeito, que o odio na Duqueza de Montpensier.

O ultimo exemplo citado para provar a descripção das mulheres deve ser lançado em conta ao amor; por que muitos Historiadores, quando fallão dessa mulher, que salvou a Gustavo Vasa das perseguições de Christiern, dizem, que ella vivia namorada deste Principe; e eis explicado todo o motivo desse segredo. Para louvar se a prudencia, a descripção, a coragem releva, que estas qualidades parão de hum bom principio, e que não sejam consequencias d'alguma paixão criminosa. Quando ellas tem tal origem, devemos consideralas por vicios, que tomão a mascara da virtude, mascara, que se depõ logo que sessa a necessidade do disfarce.

Não foi pois prejuizo, nem a injustiça, que excluirão dos empregos publicos ao Bello sexo; porém sim a natureza, e a razão. Em verdade que cousa mais imprópria, e mais indecorosa, do que ver certos cargos occupados por mulheres! Figuremo-nos, por ex., hum Moçoila guapa, linda, e espirituosa, feita Juiza de Direito do Crime, presidindo a hum Tribunal do Jury, composto de homens! Que Juizes de facto derretidos á vista da Snra. Juizinha! Que namorico do Promotor! E até não faltaria réo, que estivesse requestando ao menos com os olhos a bella Presidenta dos Jurados. E hum Menina viva, engracadinha, e espivitada feita Deputada em hum Assembléa! Quem attenderia mais a nada? E hum Senhora feita Desembargadora, ou



*Prezidenta de Provincia, Secretária d' Embaixada, Encarregada de Negocios, &c. &c.*

A isto talvez responda algum devoto adorador do Bello sexo, que as mulheres, que houvessem de occupar empregos tão consideraveis, deverião ser de huma idade, em que as paixões já estivessem amortecidas: mas a esta evasão accudo eu dizendo, que está em pé a difficuldade; por que se a Snra. Juiza femea he já avelhantada, pouco capaz deve ser d'aquella attenção, que as suas funções exigem; e se he de huma idade, em as qual ainda se não sentem os tristes effeitos da velhice, em summa se a Senhora ainda he das que costumão chamar frescalhonas; quem há hi, que possa asseverar, que tenha hum coração limpo, e escomado do veneno de amor? E haverá quem se abalance a exigir de huma mulher o que não poderão executar os herões de maior nomeada? Em balde pretendirão estes sobrar ás fraquezas do amor: pois acurrará ao poderio desse altivo tyranno dos corações Alexandre, Cesar, e Pompeio lhe renderão as armas. Verdade he, que estes grandes Capitães não estarão adiantados em annos, quando arderão nos fogos do Deos vendado: porém quem ousará afirmar, que serão indifferentes a essa paixão, se vivem por mais tempo? Mithridates, que quarenta annos lutou contra todo o poder colossal de Roma, já nos gelos da velhice não pôde apagar o fogo de amor, que o devorava, e a sua idolatrada Monima foi causa de que esse heroe comete-se devaneios, e excessos, que desbotarão o lustro das suas nobres acções. E se homens de tanta constancia, e fortaleza não spuberão resistir ás suggestões de Cupido, com quanto já fossem muito de cahida, as suas paixões; poder-se-á esperar, que mulheres as suibão arrostrar?

Que proveito colheria o Estado, que

nomeasse mulheres Embaixadoras? O certo he, que o segrédo he muito menos seguro nestas, do que nos homens. A discrição he huma consequencia da força, que temos em saber reprimir os impetos do espirito, e os movimentos do coração; e não há duvida, que a este respeito as mulheres são muito mais fracas, que os homens: a rasão disto he mui natural. A mulher tem tal desejo de brilhar, que não toma as cautellas para não dizer precisamente, se não o que he necessario dizer. Ella de ordinario he tão pouco senhora desta paixão, que quasi lhe he impossivel o resistir-lhe: e como deixará de descobrir o que pensa em occasiões, em que os homens mais senhores de si sentem difficuldade em dissimular?

A arte de fingir só he conhecida das mulheres, quando se tracta de descobrir as intrigas dos seus amantes. Então o ciúme as torna attentas, cautelosas, e parece, que mudão de natureza. Ellas obrião com huma perspicacia, que he de espantar em pessoas avizadas a seguir quasi sempre ás cegas os movimentos do coração: mas logo que não tenham esse interesse, movei quasi unico das suas acções, ellas são de ordinario indiscretas, imprudentes; e incapazes de occultar os seus pensamentos.

A vaidade he o baixio, em que naufraga a prudencia da mulher mais sensata. Quem negará que o prazer de que a tenham por formosa, e a magoa de a julgarem feia sejam paixões innatas, e indeleveis em qual quer filha de Eva? Eis o caminho seguro de conseguir tudo da Senhora Embaixadora. Por estas, e ontras muitas rasões concluo, que não he prejuizo, se não acerto, e justiça o inhibir as mulheres do gozo dos Direitos Politicos, e da gerencia dos negocios publicos. A natureza não formou a mulher para Diplomata, e Estadista; porém sim para as sublimes, e mui importantes funcções de esposa, e

de mãi.

Mas não se digotem as senhoras por se ver inhibidas de occupar os empregos da Republica; por quanto o seu imperio está acima de todos, qual he o dos corações, e em ultima analyse vêm ellas a ter grande influencia em os mesmos negocios do Estado: e na verdade quantos destes se decidem todos os dias por intervenção do Bello Sexo! Qual o marido, que se não dobra às instancias de hum esposa querida! Qual o Magistrado, que se não abala com as lagrimas de huma viuva honesta, e desvalida! Qual o amante, que colocado em emprego eminente, deixa de favorecer a hum afilhado da sua amada, que em cada simples olhadella parece, que lhe intima Alvarás com força de Lei! Qual o filho Juiz finalmente deixará de ceder às rogativas imperiosas de sua mãi! As Senhoras em summa governão os corações, e destarte vem a governar o mundo civilisado; e que mais querem? Contentem-se com o Imperio da ternura, que he o maior dos Imperios, e onde ellas não carecem de jurar Projectos, nem do Regimen Representativo, e são Soberanas absolutas.

O Philo-Damas.

## VARIEDADE.

*As Mulheres, e o Segredo,*

Fabula.

Segredo! Nada há hi, que pese tanto.  
Levalo ao longe, oh! quanto às Damas custa!  
Muitos homens sei eu, que nesse ponto  
Mulheres são! Pa a tentar a sua  
Certo marido ao lado della grita,  
Alta noite -- Que he isto? O' Ceos! Rasga.  
Puz hum ovo.

Mulher.

(rão-me.

Pões ovos, Carlos?

Marido.

Eilo,

Fresco, e quentinho. Antonia, oh não o digas.

Chamar-me-hão galinha. Não boquejes.  
No caso, como em muitos outros, nava  
Creio o feito, e fez juras mais de marca  
( Que c'o a sombra da noite esvanecção. )  
Mal raia o dia, a linguaruda esposa  
Se ergue, corre, e vai ter com a vizinha.

Mulher.

„ Ai! Comadre.... Não sabe o que succede!  
„ Se não me quer zurzida, oh não o diga.  
„ Puz meu marido hum ovo... mas tamanho!  
„ Por Deos; que tal segredo não divulgue.

Vizinha.

„ He zombar. Fai sempre arca eu de se-  
( grede  
„ Não me conhece; vá mui descansada. „  
Mal volta á casa a esposa do *Põe ovos*,  
Que já ferve a vizinha a ir pôr a nova,  
E em mil lugares corre a assoalhala:  
Nem diz, que hum ovo, diz, que trez pozera  
Não stá hi tudo; outra Comadre conta  
A' oreilha ( inutil precação! ) poz quatro.  
Favorecendo a Fama a somna nos ovos,  
Tanto de bocca em bocca foi medrando,  
Que já montava a hum cento ao pôr do dia.

( De La Fontaine, traduzida por Filinto Ellysio. )

Ainda bem que o Carapuceiro nem he auctor, nem traductor desta Fabula, relativa ao segredo das mulheres. No mundo acho, no mundo deixo a opinião de que segredo em bocca de mulher he o mesmo, que agoa em cesto; mas não obstante passar isto em proverbio, en gosto de fazer justiça; e entendo, que o Bello Sexo he tão facil em vasar o segredo alheio, quanto firme, e seguro em guardar o proprio; e por consequente he injusto o dizer-se, que a mulher, absolutamente fallando, não sabe guardar segredo; antes, p'isso da frazeologia Escolastica deve-se dizer — Distingo. Do segredo alheio caccio, do proprio nego. E com esta distincção dá-se o seu a seu domno.

Pen: na Typ. de M. F. de Faria. 1838.



# O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL. E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hanc servare in dum nostri novere libellu  
Parcere personis, dicere de vitiis.  
Martial. Liv. 10. Epist. 53.*

Guardarei nesta folha as regras boas.  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

*Communicado.*

( pela primeira vez. )

O verdadeiro, ou fingido sonho com Mal. de Starb, que foi assumpto da proximo passado numero do Carapuceiro, despertou-me o desejo de refutar os falsos principios, em que se funda, e combater o sofisma, com que se pretende conceder ás mulheres cousas, que são excentricas á sua natureza, e capacidade.

Em verdade só por zombaria se poderá proferir, ser ridiculo prejuizo o não confiar a mulheres os empregos mais importantes da Republica. As razões produzidas para sustentar esta opinião parecem-me mui frivolas, apesar d'engenhosas. Primeiramente mencionão-se algumas qualidades superiores, e que parecem caber em partilha ás mulheres com exclusão dos homens, e d'ahi quer-se concluir, que as mulheres tem todos os talentos, que convêm aos que occupão os lugares mais emminen-

tes: mas tal raciocinio não conclue; por que, quando muito, elle só pode servir para estabelecer, que as mulheres tem algumas das qualidades proprias para os negocios publicos: ao que responderei, que sendo muito mais crecido o numero d'aquellas, a quem fallecem eses talentos, do que o das que os possuem; segue-se, não lhes dever ser confiados certos empregos com exclusão dos homens.

Para provar, que não há emprógo, que não possa ser preenchido por mulheres, citão-se Rainhas, que illustrarão o seu reinado; e se até o throno tem sido dignamente occupado por ellas, com muito maior razão o pode ser outro qual quer cargo publico, sempre de menor monta. Não nego, que algumas adquirirão grande gloria; mas essas, a quem tiverão por Ministros, se não a homens, a quem, se não a homens por confidentes, por concelheiros, &c., vindo a ser sempre homens os que em ultima analyse governarão tudo? A Rainha Izabel, que nunca ad-



mittio em sua confidencia a mulher alguma, soube manter-se estimada, e cheia de gloria. A Rainha Anna muitas vezes desagradou aos seus povos por certos passos, que a induzião a dar algumas Damas, em quem havia depositado confiança demasiada.

De mais em que perigo não cahiria o Estado, se mulheres fossem admittidas no Ministerio? Ninguem ignora quanto estas (geralmente fallando) se deixão arrastar de qual quer paixão; e como poderão ter esse sangue frio, essa constancia, essa firmeza absolutamente necessarios a quem está revestido de tão importantes funcções? Humma mulher ciosa, por ex., não conhece estorvos á sua paixão: e qual he a mulher, que não he ciosa, ou que não tem disposição para o ser? Para sublevar pois todo hum Reino bastava, que humma mulher disputasse a outra o coração de hum amante; e ninguem imagine, que as mulheres, que se entrometem em os negocios publicos, o fazem por amor da Patria, he sim, e unicamente por amor do marido, do filho, ou do amante. As amasias de Francisco 1.<sup>o</sup>, e de seu filho Henrique 2.<sup>o</sup> consentirião de bom grado, que se devastasse metade do Reino, com tanto que podessem faltar o seu ciume, e deitar a perder as suas rivaes.

Ambição, odio, ou ternura são os unicos moveis do coração na mór parte das mulheres. De hum destes principios provém os exemplos citados para mostrar, que as mulheres querem hobrear com os homens mais illustres. Catherina de Medicis era humma mulher perigosa, cuja desmarcada ambição poz a França nas bordas da sua ruina: ella não obrava por amor da Patria, nem por equidade: fez mais mal aos Francezes, do que aos Romanos os Neros, e Caligulas, e as Damas da sua Côte, que empregou para chegar a seus fins, erão tão más mulheres,

quanto ella era má Soberana. O segredo, e descripção tão gabados na Duqueza de Montpensier forão vicios, que partião de hum principio horrivel, tanto he; do odio, que consagrava a Henrique 3.<sup>o</sup>; e por isso soube dissimular tão dextramente até que se executassem os seus infames projectos. O ciume produzio na Duqueza de Verneuil o mesmo effeito, que o odio na Duqueza de Montpensier.

O ultimo exemplo citado para provar a descripção das mulheres deve ser lançado em conta ao autor; por que muitos Historiadores, quando fallão dessa mulher, que salvou a Gustavo Vasa das perseguições de Christiern, dizem, que ella vivia namorada deste Principe; e eis explicado todo o motivo desse segredo. Para louvar-se a prudencia, a descripção, a coragem releva, que estas qualidades parão de hum bom principio, e que não sejam conseqüencias d'alguma paixão criminosa. Quando ellas tem tal origem, devemos consideralas por vicios, que tomão a mascara da virtude, mascara, que se depõe, logo que cessa a necessidade do disfarce.

Não fai pois prejuizo, nem a injustiça, que excluirão dos empregos publicos ao Bello sexo; porém sim a natureza, e a razão. Em verdade que cousa mais impropria, e mais indecorosa, do que ver certos cargos occupados por mulheres! Figuremo-nos, por ex., humma Moçoila guapa, linda, e espirituosa, feita Juiza de Direito do Crime, presidindo a hum Tribunal do Jury, composto de homens! Que Juizes de facto derretidos á vista da Snra. Juizinha! Que namorico do Promotor! E até não faltaria réo, que estivesse requestando ao menos com os olhos a bella Presidenta dos Jurados. E humma Menina viva, engraçadinha, e espivitada feita Deputada em humma Assembléa! Quem attenderia mais a nada? E humma Senhora feita Desembargadora, ou

*Presidenta de Provincia, Secretaria d' Embaixada, Encarregada de Negocios, &c. &c.*

A isto talvez responda algum devoto adorador do Bello sexo, que as mulheres, que houvessem de occupar empregos tão consideraveis, deverião ser de hum idade, em que as paixões já estivessem amortecidas: mas a esta evasão accudo eu dizendo, que está em pé a difficuldade; por que se a Snra. Juiza femea he já avelhantada, pouco capaz deve ser d'aquella attenção, que as suas funcções exigem; e se he de hum idade, em a qual ainda se não sentem os tristes effeitos da velhice, em summa se a senhora ainda he das que costumão chamar frescallhonas; quem há hi, que possa asseverar, que tenha hum coração limpo, e escoimado do veneno de amor? E haverá quem se abalance a exigir de hum mulher o que não poderão executar os heróes de maior nomeada? Em balde pretendirão estes sobrar á fraquezas do amor: pois acurvirão ao poderio desse altivo tyranno dos corações. Alexandre, Cesar, e Pompeio lhe renderão as armas. Verdade he, que estes grandes Capitães não estavam adiantados em annos, quando arderão nos fogos do Deos vendado: porém quem ousará afirmar, que serão indifferentes a essa paixão, se vivessem por mais tempo? Mithridates, que quarenta annos lutou contra todo o poder colossal de Roma, já nos gelos da velhice não pôde apagar o fogo de amor, que o devorava, e a sua idolatrada Menina foi causa de que esse heróe cometesse devaneios, e excessos, que desbotarão o lustro das suas nobres acções. E se homens de tanta constancia, e fortaleza não souberão resistir ás suggestões de Cupido, com quanto já fossem muito de cahida as suas paixões; poder-se-á esperar, que mulheres as saibão arrostrar?

Que proveito colheria o Estado, que

nomeasse mulheres Embaixadoras? O certo he, que o segredo he muito menos seguro nestas, do que nos homens. A discreção he hum consequencia da força, que temos em saber reprimir os impetos do espirito, e os movimentos do coração; e não há duvida, que a este respeito as mulheres são muito mais fracas, que os homens: a razão disto he mui natural. A mulher tem tal desejo de brilhar, que não toma as cautellas para não dizer precisamente, se não o que he necessario dizer. Ella de ordinario he tão pouco senhora desta paixão, que quasi lhe he impossivel o resistir-lhe: e como deixará de descobrir o que pensa em occasiões, em que os homens mais senhores de si sentem difficuldade em dissimular?

A arte de fingir só he conhecida das mulheres, quando se tracta de descobrir as intrigas dos seus amantes. Então o ciúme as torna attentas, cautelosas, e parece, que mudão de natureza. Ellas obrião com hum perspicacia, que he de espantar em pessoas avzadas a seguir quasi sempre ás cegas os movimentos do coração: mas logo que não tenham esse interesse, movel quasi unico das suas acções, ellas são de ordinario indiscretas, imprudentes, e incapazes de occultar os seus pensamentos.

A vaidade he o baixio, em que naufraga a prudencia da mulher mais sensata. Quem negará que o prazer de que a tenham por formosa, e a magoa de a julgarem feia sejam paixões innatas, e indeleveis em qual quer filha de Eva? Eis o caminho seguro de conseguir tudo da Senhora Embaixadora. Por estas, e outras muitas razões concluo, que não he prejuizo, se não acerto, e justiça o inhibir as mulheres do gozo dos Direitos Politicos, e da gerencia dos negocios publicos. A natureza não formou a mulher para Diplomata, e Estadista; porém sim para as sublimes, e mui importantes funcções de esposa, e

de mãe:

Mas não se disgotem as senhoras por se ver inhibidas de occupar os empregos da Republica; por quanto o seu imperio está acima de todos, qual he o dos corações, e em ultima analyse vêm ellas a ter grande influencia em os mesmos negocios do Estado: e na verdade quantos destes se decidem todos os dias por intervenção do Bello Sexo! Qual o marido, que se não dobra às instancias de hum esposa querida! Qual o Magistrado, que se não abala com as lagrimas de huma viuva honesta, e desvalida! Qual o amante, que colocado em emprego eminente, deixa de favorecer a hum afilhado da sua amada, que em cada simples olhadella parece, que lhe intima Alvarás com força de Lei! Qual o filho Luiz finalmente deixará de ceder às rogativas imperiosas de sua mãe! As Senhoras em summa governão os corações, e dest'arte vem a governar o mundo civilisado; e que mais querem? Contentem-se com o Imperio da ternura, que he o maior dos Imperios, e onde ellas não carecem de jurar Projectos, nem do Regimen Representativo, e são Soberanas absolutas.

### O Philo-Damas.

### VARIEDADE.

#### *As Mulheres, e o Segredo,*

#### Fabula.

Segredo! Nada há hi, que pese tanto.  
Levalo ao longo, oh! quanto ás Damas custa!  
Muitos homens sei eu, que nesse ponto  
Mulheres são. Para tentear a sua  
Certo marido ao lado della grita,  
Alta noite -- Que he isto? O' Ceos! Rasga-  
Puz hum ovo.

Mulher.

„ Pões ovos, Carlos?

Marido.

Ella;

Fresco, e quentinho. Antonia, oh não o digas.

Chamar-me hão galinha. Não boquejes.  
No caso, como em muitos outros, nova  
Creio o feito, e fez juras mais de marca  
( Que c'o a sombra da noite esvaneceão. )  
Mal raia o dia, a linguaruda esposa  
Se ergue, corre, e vai ter com a vizinha.

Mulher.

„ Ai! Comadre.... Não sabe o que succede!  
„ Se não me quer zarzida, oh não o diga  
„ Poz meu marido ham ovo... mas tamanho!  
„ Por Deos; que tal segredo não divulgue.

Vizinha.

„ He zombar. Fai sempre arca eu de se-  
( gredos. )  
„ Não me conheça; vá mal descansada. „  
Mal volta á casa a esposa do Põe ovos,  
Que já ferve a vizinha a ir pôr a nova,  
E em mil lugares corre a assombala:  
Nem diz, que hum ovo, diz, que trez pozêra.  
Não stá hi tudo; outra Comadre conta  
A' orelha ( inutil precaução! ) por quatro.  
Favoneando a Fama a somma aos ovos,  
Tanto de bocca em bocca foi medrando,  
Que já montava a hum cento ao pôr do dia.

( De La Fontaine, traduzida por Filinto Elysio. )

Ainda bem que o Carapuceiro nem he auctor, nem traductor desta Fabula, relativa ao segredo das mulheres. No mundo acho, no mundo deixo a opinião de que segredo em bocca da mulher he o mesmo, que agora em cesto: mas não obstante passar isto em proverbio, eu gosto de fazer justiça; e entendo, que o Bello Sexo he tão facil em vasar o segredo alli hi, quanto firme, e seguro em guardar o proprio; e por consequente he injusto o dizer-se, que a mulher, absolutamente fallando, não sabe guardar segredo; antes, usando da fraseologia Escholastica deve-se dizer -- Distingo. Do segredo alheio concedo, do proprio nego. E com esta distincção dá-se o seu a seu domno.

Pen: na Typ. de M. F. de Faria. 1838.